

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

LILIANI DOS SANTOS DENIS

DROGAS? A VIDA VALE MAIS!

FOZ DO IGUAÇU

2016

LILIANI DOS SANTOS DENIS

DROGAS? A VIDA VALE MAIS!

Projeto de Intervenção apresentada ao Módulo IV – Práticas de Educação em Saúde II como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Saúde para professores do ensino Fundamental e Médio, Universidade Federal do Paraná Trabalho, Núcleo de Educação a Distância.

Orientadora: Profª M.e Magda Nanuck G. H. Ribas Pinto

FOZ DO IGUAÇU

2016

TERMO DE APROVAÇÃO

LILIANI DOS SANTOS DENIS

DROGAS? A VIDA VALE MAIS!

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de especialista pela Universidade Federal do Paraná.

BANCA EXAMINADORA

Profª MSc. Magda Ribas Pinto
Departamento de Enfermagem – UFPR (Orientadora)

Profª MSc. Shirley Boller
Departamento de Enfermagem - UFPR

Profª MSc. Deisi Cristine Forlin Benet
Departamento de Enfermagem – UFPR

Foz do Iguaçu, 26 de fevereiro de 2016

A minha família que além de sempre ser minha fonte de inspiração e superação,
compreende minhas ausências... mesmo quando presente.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado a vida, saúde e força para superar as dificuldades.

À minha mãe e meu pai (in memorian), também, ao meu padrasto (in memorian) que foram os responsáveis pelo meu sucesso, não somente acadêmico, mas, principalmente, enquanto pessoa.

À minha orientadora, Prof^a M.e Magda Nanuk G. H. Ribas Pinto, que acreditou em meu trabalho, que ouviu pacientemente as minhas considerações e dúvidas, partilhando comigo suas ideias, experiências e seu conhecimento, que sempre me incentivou, alavancando-me para a conclusão de mais essa etapa em minha vida e que, principalmente, me dava um retorno com suas correções, muitas vezes até pelo WhatsApp, sem restringir-se em dias da semana ou horários – qualquer hora era hora. Quero expressar meu profundo reconhecimento e admiração pela sua competência profissional e minha gratidão pela amizade, por ser uma profissional extremamente qualificada e humana na condução de seu trabalho.

A Universidade Federal do Paraná, corpo docente, direção e administração do presente curso, que oportunizaram a janela com um horizonte superior que hoje vislumbro, com plena confiança no mérito e ética, aqui presentes.

A equipe docente da escola onde leciono e onde apliquei meu projeto de intervenção, principalmente, a diretora Valdirene Sartor e supervisora Dimara Wegner, pelo suporte nos tempos necessários e incentivo para alcançarmos o sucesso nos resultados.

E aos alunos e pais que confiaram, apoiaram e foram parceiros no trabalho, enriquecendo e fazendo parte da minha formação... muito obrigada.

O único controle que qualquer pessoa tem sobre a droga é o de não experimentá-la.

Içami Tiba

RESUMO

O presente Projeto de Intervenção propõe uma reflexão sobre o tema “Uso e abuso de drogas” na Escola Municipal Olímpio Spricigo de Santa Terezinha de Itaipu-PR, no período vespertino, onde os alunos do 2º C participaram de um “Projeto Piloto” e os demais alunos e comunidade escolar se envolveram na apreciação das exposições dos trabalhos, palestra educativa, apresentação musical e no final em um concurso de frase e desenho de impacto contra as drogas. Assim, para alcançar o objetivo de prevenir o uso de drogas entre os alunos dessa escola, pretendeu-se concretizar um estudo de caso, com abordagem qualitativa exploratória que se realizou no segundo semestre de 2015. E através dessa intervenção procurou-se promover diálogos abertos entre os alunos, tendo o professor como mediador da construção do conhecimento, através de reflexões dos seus saberes, suas experiências de vida e das novas informações sobre o tema, bem como, demonstrar que a melhor e mais inteligente solução para este grande problema social é a aliança entre a família e a escola.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Prevenção de drogas; Vulnerabilidade.

ABSTRACT

This intervention project proposes a reflection on the theme "Drug use and abuse" at the Municipal School Olimpio Spricigo of Santa Terezinha de Itaipu, PR, in the afternoon, where students of 2 ° C participated in a "Pilot Project" and the other students and school community were involved in assessing the exhibition of the work, educational lectures, musical presentation and at the end in a sentence of competition and impact of design on drugs. Thus, to achieve the goal of preventing drug use among students of this school, it was intended to accomplish a case study with exploratory qualitative approach held in the second half of 2015. And through this intervention sought to promote open dialogue among students, with the teacher as a mediator in the construction of knowledge through reflections of their knowledge, their life experiences and new information on the subject as well, show that the best and most intelligent solution to this major social problem is the alliance between family and school.

Keywords: Health Education; drug prevention; Vulnerability.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.3 OBJETIVOS.....	10
1.3.1 Objetivo Geral.....	10
1.3.2 Objetivos Específicos.....	11
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1 DROGAS E A ESCOLA.....	12
2.2 EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	17
2.3 VULNERABILIDADE.....	19
3 METODOLOGIA.....	22
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO.....	23
4.1 PRIMEIRA ETAPA: EXPLANAÇÃO DO PROJETO AOS PROFESSORES.....	23
4.2 SEGUNDA ETAPA.....	24
4.2.1 Aulas dialogadas.....	24
4.2.2 Confeção de cartazes e produção textual.....	28
4.2.3 Apresentação dos vídeos aos alunos.....	30
4.3 TERCEIRA ETAPA: O CONCURSO.....	33
4.4 DIVULGAÇÃO DO PROJETO.....	36
4.5 QUINTA ETAPA: ENCERRAMENTO DO PROJETO.....	37
4.5.1 Palestra educativa.....	37
4.5.2 Divulgação e premiação dos vencedores do concurso de desenho e frase.....	38
4.5.3 Apresentação musical aos pais.....	39
4.5.4 Entrega de medalhas aos alunos do 2º ano “C”.....	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais é muito comum nos depararmos com noticiários na mídia enfatizando o crescente índice de violência dos mais diversos tipos. Nestes casos é, também, notória a implicação do uso e/ou comercialização de drogas tanto lícitas quanto ilícitas, tendo, portanto, ligação direta uma com a outra.

Como forma de melhor analisar essa questão, busquemos exemplificar com uma pesquisa¹ realizada pela UDEMO (Sindicato de Especialistas de Educação do Magistério Oficial do Estado de São Paulo) sobre violência nas escolas – no final do ano 2000 – onde 496 escolas da rede pública estadual do Estado de São Paulo, desde a capital até o interior, foram estudadas e dentre alguns dados levantados o “Tráfico e consumo de drogas nas imediações da escola” está como um dos tipos de violência sofrida pelas escolas – em relação às pessoas –, abarcando um percentual de 48% de escolas envolvidas. Nesta mesma pesquisa, outros tipos de violência sofrida pelas escolas são o “Porte e consumo de bebidas alcoólicas” e o “Tráfico e consumo de drogas dentro da escola”, tendo um percentual de 27% e 24%, respectivamente (SARQUIS; SOUZA, 2012, p. 98). Ou seja, o uso e abuso de drogas pode ser também considerado um ato de violência com si próprio e com os demais envolvidos socialmente, afetando desse modo, a integralidade da saúde.

Vale ressaltar aqui que a Organização Mundial da Saúde (OMS) ampliou o significado da saúde compreendendo-a não apenas como mera ausência de doença, mas, como um completo estado de bem-estar físico, mental e social. (SIMÕES et al, 2012).

Isso demonstra a grande importância da proposta de um Projeto de Intervenção com a abordagem dos malefícios do uso de drogas como forma preventiva no âmbito escolar, pois, ela afeta diretamente, de forma negativa, nos três estados de bem-estar da pessoa, ou seja, no físico, mental e social.

É preciso refletir tal problemática presente em nossa realidade social. Não dá para fingir que está tudo bem, pois, é o mesmo do que tentar enganar-se a si próprio. O problema das drogas existe sim e é emergente. Não só existe

¹ Pesquisa na íntegra disponível no site eletrônico: <http://www.aomestre.com.br/org/ud/ud4.htm#tipos>

como “Observa-se atualmente que [...] estão cada vez mais presentes na vida das crianças e adolescentes. [...] com os estímulos dos meios de comunicação e com a busca de inserção e aceitação em grupos”. (SOUZA; BRUSAMARELO, 2012, p. 105).

Todos esses motivos são os que instigaram o estudo do assunto e ao mesmo tempo a busca por benefícios à comunidade escolar com informações e espaços para debates sobre o tema drogas na esfera escolar.

Talvez, um dos principais motivos de presenciarmos um aumento na frequência do uso de drogas, nas últimas décadas, seja a vulnerabilidade a que nossas crianças estão expostas nos dias de hoje. E a melhor forma de buscar a prevenção entre nossas crianças e adolescentes é deixá-los bem informados sobre os perigos, seus efeitos, principalmente, sobre suas consequências, malefícios. Dessa forma, podemos superar o maior de todos os desafios, ou seja, o de desenvolver a autonomia, o autocuidado, onde o escolar além de obter graus crescentes de escolhas na vida, também, irá se responsabilizar por elas. (SIMÕES et al, 2012).

Nesse sentido, a questão norteadora do presente Projeto de Intervenção abarcou-se em verificar: os alunos, da Escola Municipal Olímpio Sprícigo, de Santa Terezinha de Itaipu – PR, conhecem os malefícios do uso das drogas?

A partir desse questionamento a pretensão foi prevenir o uso de drogas no contexto escolar, bem como despertar o interesse dos educadores, familiares e comunidade em geral para o tratamento desse assunto de alta relevância social. Pois, a mim, essa ação interventiva foi uma oportunidade de contribuir socialmente para com o país, cumprindo meu papel enquanto cidadã, docente e educadora.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral:

- Prevenir o uso de drogas entre os alunos da Escola Municipal Olímpio Sprícigo de Santa Terezinha de Itaipu - PR.

1.1.2 Objetivos específicos:

- Estimular o interesse dos educandos, educadores e familiares para ações preventivas do uso de drogas;
- Incentivar os educandos a valorizar a vida longe das drogas através de um concurso de desenho e frase;
- Envolver a comunidade escolar no combate às drogas a partir de palestra educativa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DROGAS E A ESCOLA

A literatura estudada nos remete a refletir exatamente sobre a questão do uso e abuso de drogas confirmando ser um fenômeno global e que dificilmente algum país esteja totalmente isento dos seus efeitos. (CASTRO, 2010, p. 5).

Para enfrentar esse problema social relacionado ao uso de drogas é necessário conhecer um pouco mais sobre a dinâmica pelo qual elas foram se disseminando em sociedade. Segundo Nunes (2007) pode-se afirmar que

As drogas foram percebidas como benéficas ou nocivas em função da sua época, da cultura em que se inseria o seu uso e, sobretudo, em função do padrão e dos motivos subjacentes ao seu consumo. Actualmente, as drogas encerram diferentes significados, dependendo do ponto de vista sob o qual são olhadas. Assim, o seu significado científico difere do sócio-cultural [...]. (NUNES, 2007, p. 3).

A interpretação do uso das drogas é hoje conhecida bem diferente da que se deu no seu surgimento. Data-se em 5000 a. C. a presença do ópio, entre os sumérios, como responsável em trazer alegria e regozijo; a forma mais antiga de apresentação das drogas na humanidade. Na Idade Média foi surgindo, dentro da farmacologia ocidental, outras drogas relacionadas, em síntese, às bruxarias. Já com a chegada da Revolução Industrial o álcool se revelou como grande aliado para poder, por exemplo, silenciar os trabalhadores descontentes com as duras condições de trabalho impostas, num momento de ápice das produções industriais. (NUNES, 2007, p. 5).

Como não bastasse, em 1860 pela primeira vez sintetizou-se a cocaína que acabou virando moda para tratamentos de depressão e ansiedade, seguindo na sua inserção em composições de bebidas, a princípio utilizadas como tônicos, como exemplo, cita-se a mais famosa marca de refrigerante existente até os dias de hoje, a Coca-Cola, inventada em 1886 pelo farmacêutico John Pemberton, com os ingredientes noz de cola e cocaína. (NUNES, 2007, p. 6). E daí em diante várias

outras drogas foram se descobrindo e surgindo, tanto as naturais quanto as criadas em laboratórios.

O mesmo autor aponta que essas precursoras nas drogarias eram consumidas pelos cultos e abastados da sociedade, sendo privilégios de poucos. E hoje, a população paga um preço altíssimo por todo esse luxo inicial, pois, além de ter desencadeado inúmeras enfermidades sociais, também, se tornou o pesadelo de muitas famílias. (NUNES, 2007, p. 5).

Apesar desse breve resumo do aparecimento das drogas na sociedade, é importante conhecer o conceito de droga.

Droga, segundo a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS), é qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento. Ou seja, é toda substância que, em contato com o organismo, modifica suas funções. (AGUSTINES e outros, 2010, p. 4).

As drogas podem ser consideradas depressoras como, por exemplo, álcool, sedativos ou hipnóticos (barbitúricos, benzodiazepínico), opióides (morfina, heroína, codeína, diversas substâncias sintéticas), solventes ou inalantes que, sob seu uso, acabam por diminuir a atividade do sistema nervoso central; estimuladoras como, por exemplo, anfetaminas, cocaína, crack, cafeína, nicotina que, ao contrário das depressoras, aceleram o funcionamento do sistema nervoso central, deixando as pessoas mais agitadas e com insônia; e perturbadoras como, por exemplo, maconha, alucinógenos, LSD e ecstasy que alteram o funcionamento do sistema nervoso central, potencializando sensações, inclusive, causando alucinações. (AGUSTINES et al, 2010, p. 4).

Sabendo da existência de tantos tipos de drogas e seus efeitos, como mencionado acima, fica evidente e inevitável o sentimento de medo e certa sensação de impotência. Analisando a remota história do surgimento das drogas e sua monstruosa evolução, até os dias de hoje, fica ainda mais alarmante a problemática já existente em relação às drogas e a extrema preocupação de quais patamares ainda podemos chegar.

Sobre isso, no Relatório Mundial sobre Drogas de 2013 (ONU, 2013) garante-se que, o sistema internacional do controle de drogas, tem ao menos garantido que esse problema não se agrave a ponto de chegar a proporções incontroláveis. Mas, ao mesmo tempo, demonstra elevada preocupação com o

surgimento de Novas Substâncias Psicoativas (NSP), temendo a extensão do problema, sendo inclusive apontado como um dos temas à discussão na sessão de alto nível da Comissão de Narcóticos de 2014, concentrando-se numa ação que combata tanto a oferta quanto à demanda. O documento ainda indica que esse tema seja tratado na elaboração da agenda de desenvolvimento pós-2015 como uma das maneiras a quebrar esse ciclo destrutivo, protegendo o direito das pessoas a um estilo de vida saudável e promovendo um crescimento econômico sustentável, maior segurança e estabilidade.

Ora, quando se fala em Agenda de Desenvolvimento se fala também de Educação e, dependendo do ponto de vista de cada um, pode ser considerado o ponto crucial para a redução da pobreza e crescimento econômico, mudando todo um cenário de índices elevados de envolvimento de crianças, adolescentes, jovens e até mesmo adultos com o mundo obscuro das drogas. E é exatamente nesse ponto que a escola entra em campo.

É necessário primeiramente enfatizar que a escola sozinha não irá ser a redentora de todos os problemas relacionados ao uso de drogas em sua comunidade. Mas, tampouco, poderá se omitir em relação à tentativa de proteger seu integrante escolar, um ser social e aos cuidados, também, dos integrantes responsáveis na gestão escolar (diretores, supervisores, pedagogos, professores e demais funcionários).

Muitas vezes, esse assunto é deixado de lado tanto na família, comunidade como na escola por não se saber como abordar o problema. Foi por esse motivo que procurei ler e refletir diversos materiais que abordassem o tema drogas, buscando subsídios ao meu projeto de intervenção na escola em que atuo.

Tenho de confessar que tentei convencer a mim mesma a trabalhar em cima de outro tema, até porque muitas pessoas demonstravam preocupação em mexer nessa ferida da sociedade, mas, dentro de mim o grito por socorro em relação ao problema envolvendo as drogas era bem mais forte. E não deu outra. Tratei logo de começar a convencer-me e convencer aos demais de que a nossa realidade necessitava abordar esse assunto, doesse a quem doesse.

Na escola as crianças e adolescentes se deparam com um ambiente de aprendizado e interação tanto formal como, também, informal e, assim, desenvolvem aos poucos a capacidade de estabelecer relações, bem como de buscar sua

autoestima, confiança e sua autonomia em escolhas e decisões para si próprias, sendo dessa forma constituída progressivamente sua identidade.

Sobre o termo formal e informal em relação ao aprendizado consideram-se, além dos conhecimentos sistematizados e articulados em sala de aula – tendo os professores como mediadores do conhecimento –, também, as conversas entre os colegas e amigos na entrada ou saída da escola, dentro do espaço escolar numa roda de amigos, no intervalo de uma aula e outra ou recreio e até mesmo em outros eventos escolares que possui participação direta e/ou indireta dos alunos. Nesses momentos, entre amigos acabam conversando sobre temas diversos, inclusive sobre o uso de drogas, tendo no círculo de amigos discussões, exposição de opiniões, relatos, experiências – até mesmo como necessidade de se pertencer a um determinado grupo – e isso tudo nós professores e demais profissionais da educação sabemos que é comum no cotidiano escolar. Por isso mesmo, a escola jamais deve se omitir frente aos problemas visíveis em nossa sociedade, buscando sim ações preventivas, pois, “O professor, com base no cotidiano da escola, pode e deve criar situações pedagógicas para promover as mudanças necessárias” (MARINHO-ARAÚJO, 2012, p. 29); a título de exemplo o Projeto de Intervenção aqui exposto, por mais simplório que pudesse parecer, pode ter sido a única mão estendida até o momento para uma criança que possa estar vulnerável a este tipo de enfermidade social, fazendo assim uma imensa diferença na vida desse ser e de todos nós que sofremos, juntamente com aquele envolvido nas drogas, as consequências na vida em sociedade.

As afirmações supracitadas reafirmam a tese de que a escola está como um dos principais agentes de socialização, e ainda expõe sobre a difícil fase a qual a educação, de modo geral, se encontra no que diz respeito às drogas, ou seja, sobre a invasão delas dentro do espaço escolar que está em crescimento. Essas evidências constituem, também, um grave problema de saúde pública, com sérias consequências pessoais e sociais. (FERRAZ, 2010, p. 7).

Existe, atualmente, um grande debate entre estudiosos da área educacional, professores e até mesmo pais, sobre a questão do ensinar e o educar no âmbito escolar. Algumas inversões de valores são percebidas quando se joga toda a responsabilidade destes dois atos exclusivamente à instituição escolar. Marinho-Araújo (2012, p. 26) explica que a diferença entre estes dois termos está exatamente

no caráter deliberativo e intencional da ação da escola sendo que a educação em diversos tempos e espaços – como, por exemplo, na família – cumprem seu papel educacional de maneira informal. Ou seja, “A educação é um fenômeno complexo da existência humana. Não ocorre em um local pré-determinado, acontece em diferentes cenários e de diversos modos. Ocorre num diálogo de saberes, não em simples troca de informações”. (SARQUIS e SOUZA, 2012, p. 67).

Conforme nos cita a Constituição Federal em seu Artigo 205 “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (MARINHO-ARAÚJO, 2012, p. 26, **grifo meu**). Assim, o que ocorre na escola é a fusão de um programa formal de ensino e educação, para que os sujeitos escolares sejam contemplados na forma da lei. E a família jamais deve se sentir isenta dessa responsabilidade, pelo contrário, deve ser a precursora.

Por isso, não fica a cargo de um ou outro a promoção da educação na sua amplitude, às crianças ou jovens. Nesse contexto, a escola e a família devem andar lado a lado apoiando-se, sendo parceiras e buscando as melhores saídas aos problemas emergentes locais. Até porque, o envolvimento com drogas muitas vezes parte de um motivo interno no qual a criança ou adolescente vive um conflito existencial, buscando respostas e aceitação de um determinado grupo ou até mesmo pondo em prova aos pais e a si mesmo. Nestes casos a escola, percebendo essa aproximação ao uso de qualquer tipo de droga, irá auxiliar e muito no diálogo entre a família e o educando. Portanto, o elo entre a família e a escola é fundamental.

Ferraz (2010, p. 30) distingue basicamente três motivos principais ao uso de drogas por crianças e adolescentes, sendo eles Motivos Internos, Motivos Externos e Ambiente Escolar. Sendo o primeiro relacionado ao exposto anteriormente, ou seja, conflitos internos, familiar, a busca de sua identidade. O segundo se refere ao contexto sociocultural ao qual o sujeito está inserido, aí também está o despertar da curiosidade de saber se as drogas proporcionam mesmo estados de prazer segundo relatos de usuários. E o terceiro motivo sendo diretamente ligado às relações intraescolares, onde apesar de a escola ser vista como um fator de proteção ela, também, pode se tornar um fator de risco, infelizmente.

Nesse instante, podemos enquanto professores, preocupados com a superação de uma questão social, intervir de modo ativo junto à escola em que atuamos, demonstrando nossa função social enquanto agentes transformadores das relações sociais injustas, perpetuando a escola como um espaço de proteção, como de fato ela deve ser – e não de risco.

Sabe-se que na verdade, o envolvimento de um indivíduo com o mundo das drogas pode levá-lo a se relacionar com várias delinquências na sociedade. E, sobre isso, é importante destacar que essa situação não é exposta somente aos que se encontram em uma condição social menos favorecida. “A droga prolifera hoje, de um modo geral, em todas as camadas sociais, mas aparece, principalmente, nos estudantes de escolas, universidades e no meio de trabalhadores desempregados”. (FERNANDES, 1990, p. 252 citado por FERRAZ, 2010, p. 32).

2.2 EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Geralmente, quando se fala em educação a primeira definição que se vem em mente é a tradicionalmente conhecida, ou seja, responsável pelo ensinamento dos conteúdos sistematizados numa instituição formal, a escola. Porém, esse conceito arcaico já não cabe mais às demandas sociais da atualidade.

Na verdade,

Há diferentes concepções de educação. Elas estão sendo discutidas aqui e em diferentes países a partir de estudos profundos realizados por educadores, sociólogos, historiadores, economistas e tantos outros interessados. O que se sabe, de antemão, é que a educação de alto nível pode representar progresso, melhor qualidade de vida, estabilidade social, enriquecimento de uma nação e que a ausência ou desqualificação da mesma leva, por outro lado, ao pior dos mundos, onde a miséria prolifera juntamente com as doenças, a estagnação econômica, os preconceitos, a corrupção,... (MACHADO, 2015, p. 3).

Infelizmente, as constatações as quais as afirmações de Machado (2015) nos remetem não são das melhores. A situação caótica em que nosso país se

encontra no momento demonstra o quão desprezível está o nível de nossa educação. Ou seja, os investimentos na educação são escassos e, por conseguinte, vive-se “o pior dos mundos”.

Por isso, nossa sociedade hoje grita por uma educação que transforme o conhecimento adquirido por nossos educandos em ações futuras com impactos sociais positivos. Pois, “Escola que não educa para a reflexão, a análise, a crítica e a capacidade de participação ativa no contexto social não cumpre o que dela se espera [...]”. (MACHADO, 2015, p. 2). E é nesta perspectiva que a educação deve ser considerada por todos, desde o poder público até os sujeitos mais próximos à escola – professores, alunos e comunidade escolar.

No entanto, abraçando brevemente a história da Educação em Saúde, mais uma vez como em outras situações e com outros fatores, encontra-se uma forma de controle social, onde a classe dominante utilizou-a primeiro para exaltar sua ideologia política e econômica e mais tarde para impedir rebeliões dos populares devido à precarização das condições de trabalho, moradia e alimentação, sempre com um discurso sanitarista. Apenas na década de 1940 a classe dominante começa a ter um olhar diferenciado aos populares, deixando de culpabilizar os subalternos pelos problemas de saúde na sociedade – embora esse pensamento ainda tenha ficado camufladamente entre a classe dominante – buscando envolvê-los no processo educativo. (ALVES, 2005).

Entre idas e vindas, Alves (2005) data que desde 1970 a Educação em Saúde tem sido profundamente repensada. Ainda afirma que entre, o modelo tradicional e o dialógico, as práticas educativas de Educação em Saúde devem seguir o dialógico que considera o saber dos sujeitos e na interação entre o empírico e o técnico-científico um aprende com o outro.

No que diz respeito ao tema aqui escolhido, para intervenção nas relações escolares, um assunto tão polêmico e necessário como o de prevenção de drogas, a de se dizer que, automaticamente, se agrega Educação à Saúde.

De acordo com Costa, Silva e Diniz (2008)

Uma das formas de se promover saúde e incentivar práticas de vida saudáveis é utilizar-se do processo de educação em saúde, onde se oportuniza o compartilhamento de saberes dos mais variados possíveis na busca de soluções das mais diversas problemáticas. (COSTA, SILVA e DINIZ, 2008, p. 1).

Os autores ainda destacam “[...] o quanto as ações preventivas são mais vantajosas que as ações curativistas; tanto do ponto de vista econômico quanto do ponto de vista assistencial, [...]”. (COSTA, SILVA E DINIZ, 2008, p. 1).

Machado e Wanderley (2015, p. 2) destacam “[...] que não existe dicotomia entre educação e saúde e que ambas estão em uma relação dialética contribuindo para a integralidade do ser humano”. Desse modo, as ações educativas voltadas ao campo da saúde devem preconizar exatamente essa intenção, levando-se em conta que uma contempla e completa a outra; tanto no que se refere ao campo profissional quanto aos próprios profissionais e sujeitos envolvidos.

A articulação harmônica entre esses profissionais irá garantir um direito essencial às crianças que é o zelo, o cuidado. E, ações interventivas de cunho social são muito bem vindas, uma vez que, de acordo com Mazza (2007, p. 22) “[...] Para uma criança desenvolver-se de maneira saudável é preciso cuidado, concretizado por atitudes e práticas de relações entre pessoas, sendo a prática uma ação social [...]”.

Quando se fala dessa articulação harmônica entre os profissionais da saúde em consonância com os da educação já se estabelece aí uma política pública voltada para “A construção de um sistema de serviços de saúde democrático – universal, igualitário e integral – [...] um processo social e político [...]”. (ALVES, 2005, p. 2).

Considerando que a proposta deste Projeto de Intervenção foi de prevenção ao uso de drogas é importante destacar que esse método está, de acordo com Alves (2005, p. 4), em conformidade com o princípio da integralidade, inclusive a autora cita que a abordagem do profissional de saúde deve seguir exemplo de educação para a saúde e não restringir-se à assistência curativa. Isso demonstra a alta relevância do trabalho de Educação em Saúde.

2.3 VULNERABILIDADE

Quando abordado o tema vulnerabilidade deve se ter bem claro que a intenção não é culpabilizar a família. Pelo contrário, essa é uma questão de carência de políticas públicas ou a má gestão delas, visto que todos os direitos a uma vida digna estão garantidos constitucionalmente e é dever do Estado efetivá-las.

Sobre isso é importante se trazer à reflexão de que,

[...] por de trás de uma criança excluída e em situação de risco está uma família sem suporte estatal, inatingível pela política oficial. A situação de abandono das crianças é resultado do desamparo das famílias; portanto é preciso reconsiderar a família e a comunidade como foco da atenção das políticas públicas. (CARVALHO, apud MAZZA, 2007, p. 92).

A título de exemplo, o acesso a Educação Infantil em creches é bastante restrito e se esse direito constitucional fosse de fato concretizado a nível satisfatório, com certeza, muitas famílias teriam maior tranquilidade em buscar sua subsistência, num trabalho digno e formal, já que seus filhos estariam bem assistidos com relação aos cuidados de higiene, alimentação, zelo e aprendizagem. E, também, estariam sendo minimizados os problemas referentes à vulnerabilidade das crianças a fatores de risco já que a família poderia assim estar oferecendo melhores condições de vida. Mas, infelizmente, essa realidade de filas imensas à espera de uma vaga de creche para os filhos é bastante comum. E, além disso, muitas crianças entram na espera por uma vaga e completam idade ao ensino obrigatório sem nunca ter tido a oportunidade de ingressar na Educação Infantil em creche.

De acordo com Silva e outros (2013, p. 2) pode-se considerar que, do século XIX para o XXI, a preocupação da mortalidade infantil passou das doenças infecciosas, parasitárias e de desnutrição para um perfil de adoecimento a novas situações como violência, uso de drogas, obesidade/sedentarismo, bem como desigualdades econômicas, raciais e étnicas.

Por ser a vulnerabilidade no desenvolvimento infantil complexa e influenciada por situações adversas multidimensionais, evidencia-se ser necessário que as intervenções para sua redução sejam de cunho multi e interdisciplinar e aplicadas com diferentes aportes teórico-metodológicos^(4,8,10). (SILVA et al, 2013, p. 2).

Estes mesmos autores recomendam analisar a vulnerabilidade da criança a partir da matriz analítica; um conceito para sua compreensão diante de situações adversas como o sujeito, em que período do ciclo vital ocorre a vulnerabilidade e o tipo de agravo.

A partir então da matriz analítica a vulnerabilidade encontra-se em três dimensões: Individual – relações na estrutura familiar, laços afetivos, proteção física e segurança e rede social de apoio ao desenvolvimento da criança; Social – inserção social da família no contexto econômico e social, dando acesso aos direitos de trabalho, moradia, alimentação, saúde, educação, lazer, cultura, igualdade de raça, gênero e crença, bem como participação política; e Programático – cenário político-programático com desigualdades, interferindo no desenvolvimento da criança, tendo como foco principal a melhoria das políticas públicas. (Silva et al, 2013).

Desse modo,

[...] é preciso reforçar o poder das políticas públicas no fortalecimento das famílias, sendo preciso considerar que toda a ação pode aumentar a autonomia; porém pode também ter resultados inibidores ou excludentes; neste caso ela pode ampliar as chances para as famílias promoverem o desenvolvimento infantil ou torna-se fator de vulnerabilidade para a saúde das crianças. (MAZZA, 2007, p. 105).

Portanto, o desenvolvimento da criança não pode ser compreendido apenas como tarefa exclusiva da família, mas sim compartilhada a partir de políticas públicas direcionadas a proteção da criança e, que também, proporcionem recursos para seus cuidadores. (SILVA et al, 2013).

3 METODOLOGIA

É do conhecimento de todos que atualmente estamos perdendo muitos jovens para o mundo das drogas. A partir daí, tem-se um leque de outros problemas que se desencadeiam, invadindo desde o mais íntimo de nossas famílias até os mais amplos espaços sociais, como por exemplo, as escolas.

Assim, o presente Projeto de Intervenção teve a pretensão de colaborar com mais um aporte teórico que sirva de embasamento para outros trabalhos, com a mesma linha investigativa ou relacionada, que possam surgir depois deste, bem como de demonstrar a relevância em pensar a educação hoje, também, como forma preventiva de algumas mazelas sociais, evitando-se a remediação tão improvável no que diz respeito às drogas ilícitas, por exemplo. Desse modo, além de contribuir na minimização de um dos fatores de exclusão social presente em nossa atual sociedade, também, pensou-se a escola com uma educação de cunho transformador, capaz de conceber-se com uma função social bem mais ampla, do que o simples papel de ensinar conteúdos.

Desse modo, com um teor científico, buscaram-se respostas ao Problema de Pesquisa aqui em pauta, bem como atender os objetivos propostos, a partir de um Projeto de Intervenção realizado com os alunos do período vespertino da Escola Municipal Olímpio Sprícigo, de Santa Terezinha de Itaipu – PR, adotando-se como procedimento metodológico o relato de experiência.

Este Projeto de Intervenção aplicou-se na Escola Municipal Olímpio Sprícigo – PR, situada à Rua Manoel Moreira Pena, nº 900, no período de Agosto á Dezembro de 2015.

Com o objetivo de garantir o sucesso do Projeto de Intervenção foram realizadas cinco etapas que serão descritas logo abaixo, bem como exemplificadas a partir de imagens.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO

4.1 PRIMEIRA ETAPA: EXPLANAÇÃO DO PROJETO AOS PROFESSORES

Para desenvolver este Projeto de Intervenção primeiramente em conversa com a diretora (Valdirene Sartor) e supervisora (Dimara Wegner) verifiquei a possibilidade da sua aplicação, expondo que seria um Projeto Piloto com a minha turma de 2º ano, mas, que em determinado momento todos os alunos do período vespertino – o qual lecionava – seriam convocados a participar através de um concurso de desenho e frase sobre o tema drogas e a comunidade escolar, de forma geral, participaria de uma palestra educativa com um Assistente Social do município. Após essa conversa, ambas demonstraram muito interesse ao mesmo tempo preocupação quanto à data da palestra educativa e tempo hábil para os professores realizarem o concurso de desenho e frase, fazer-se a votação, enfim. Por isso, já me perguntaram se a palestra e a divulgação do resultado do concurso poderia ser no mesmo dia do encerramento do ano letivo para abranger toda a comunidade escolar e também otimizar o tempo. Eu aceitei claro para o Projeto de Intervenção alcançar ainda mais pessoas e pedi no mínimo 45 minutos para a palestra educativa. Então me disseram que apesar da correria, do segundo semestre do ano letivo e outros projetos do município em andamento, me dariam o suporte necessário dentro de suas possibilidades. Também me pediram para encaminhar o projeto à Secretaria Municipal de Educação comunicando e formalizando a aplicação do mesmo.

Na Secretaria Municipal de Educação fui muito bem recebida e de antemão aprovaram meu Projeto de Intervenção. Também me colocaram a dificuldade em dar um grande suporte durante a realização do meu Projeto de Intervenção, pois, diante dos demais projetos educacionais que o município já participa todos os anos, as datas e dotações orçamentárias são rigorosamente planejadas, mas, que dentro das possibilidades estariam disponibilizando-se no que fosse necessário para o sucesso da intervenção.

Assim, com as prévias autorizações fiz a explanação aos professores do período vespertino da escola sobre o Projeto de Intervenção a ser realizado com o

tema drogas, sugerindo que os mesmos realizem atividades em suas aulas relacionadas com este tema e incentivá-los a registrar esses momentos.

No mural de recados da sala dos professores ficaram expostas todas as informações sobre o concurso de desenho e frase, data para entrega dos trabalhos para a votação e da previsão do dia do encerramento do projeto, onde seria divulgado o resultado dos ganhadores (1º, 2º e 3º lugar no desenho/1º, 2º e 3º lugar na frase), proferida a palestra pelo Assistente Social e realizada a apresentação da música intitulada “Cuida de Mim” de composição de Michael Sullivan e Carlos Colla. Desse modo, mesmo não participando diretamente do Projeto de Intervenção os professores do período matutino estavam informados sobre a ação interventiva realizada no período vespertino, já que nem todos os professores da tarde trabalham na mesma escola de manhã (FIGURA 1).



FIGURA 1 – EXPLANAÇÃO DO PROJETO AOS PROFESSORES
FONTE: O AUTOR (2015)

4.2 SEGUNDA ETAPA

4.2.1 Aulas dialogadas

As aulas dialogadas foram realizadas em forma de rodas de conversa. Os alunos do 2º ano “C” já sabiam do Projeto de Intervenção a ser realizado na turma deles e das demais etapas da ação interventiva na escola, pois, desde o início da idealização do projeto já ia conversando com eles a possibilidade dessa ação interventiva e aos poucos ia atualizando as informações.

Nos dias de rodas de conversa iniciava com a seguinte pergunta: O que são drogas para vocês? A partir dessa questão instigadora os alunos iam colocando seus conhecimentos prévios sobre o assunto e percebi nas falas que as crianças não tinham um contato direto com diálogos sobre o assunto, mas, tinham bastante proximidade com vários tipos de drogas e experiências que envolviam as mesmas. Assim, não havia um roteiro certo de perguntas e respostas; conforme o diálogo ia surgindo entre as crianças o tema ia sendo aprofundado. Na primeira roda de conversa fiz questão de expor oralmente os diversos tipos de drogas e seus efeitos, num vocabulário bem próprio às crianças. Também fiz um breve resgate histórico do surgimento das drogas até o caótico quadro dos dias atuais e as pesquisas que realizei para minha fundamentação teórica foram essenciais para que nas rodas de conversas tivesse embasamento suficiente para tal. É claro que durante estas explicações os alunos iam interrompendo para perguntar e contar experiências, mas o interessante de tudo é que o assunto aguçava muito a curiosidade e atenção dos alunos. Neste primeiro diálogo as crianças colocaram fatos relevantes, acerca do uso e abuso de drogas como álcool, cigarro e até mesmo maconha, que já presenciaram numa praça de lazer do bairro e, também, na própria casa e/ou vizinhança (FIGURA 2).



FIGURA 2 – RODA DE CONVERSA 1/DROGAS
FONTE: O AUTOR (2015)

Na segunda roda de conversa ocorreu um fato curioso. Uma aluna chegou na sala chorosa. Quando perguntei baixinho, antes que entrasse, o porquê chorava, ela balançou a cabeça como se não quisesse falar e com uma toalhinha no rosto continuou chorando. A sala já estava organizada em semicírculo, então entrou, sentou em seu lugar e ali ficou quietinha e foi se acalmando durante a roda de conversa. Até que pediu pra falar. Então me pediu para ir à frente da turma que ela queria contar uma “coisa”. Prontamente chamei-a e arrumei um lugar à frente para sentar-se e falar o que queria. Durante sua fala contou do seu avô que morava em outra cidade e que fumou durante muito tempo, mas, que agora ele estava no hospital. Nesse momento, novamente se emocionou. Contou que naquela manhã haviam ligado e contado pra sua mãe que seu avô estava com câncer no pulmão e que por isso ela tinha chegado chorando. A partir daí, a aluna já foi fazendo inferências, relacionando a doença com o consumo do cigarro durante a vida do seu avô e disse para a turma também que ela já tinha falado várias vezes para o avô parar de fumar. E que depois que começamos o projeto ela pediu pra mãe ligar para o avô só para contar do projeto e pedir de novo para ele parar de fumar.

Este momento em nossa roda de conversa foi muito produtivo. A aluna conseguiu desabafar o que lhe angustiava e todos ouviram, curiosos, o relato da colega, participando do diálogo (FIGURA 3).



FIGURA 3 – RODA DE CONVERSA 2/DROGAS
FONTE: O AUTOR (2015)

A terceira roda de conversa levei os alunos no pátio da escola, debaixo de uma sombra, estendi um pano no gramado e ali num ambiente diferente da sala de aula o diálogo foi ainda mais produtivo. Neste dia uma de minhas alunas começou a contar sobre sua mãe que é usuária. Contou que quando estava na barriga de sua mãe, ela fumava crack e por isso ela nasceu com alguns problemas de saúde e quase morreu. Na verdade, eu já sabia desse histórico, pois, sua avó havia me contado um pouco dessa trajetória numa reunião de pais, quando conversávamos em particular. Inclusive ela mora com sua avó, que tem sua guarda. Sua mãe mora em outra cidade e seu pai é separado da sua mãe, que também mora em outra cidade. Contou também, com riqueza de detalhes, uma vez que viu sua mãe preparar a droga para fumar, pois, apesar de não morar com a mãe, de vez em quando a mãe vem vê-la e fica uns dias na casa da avó. Também mostrei aos alunos neste dia alguns desenhos contra as drogas e juntos íamos interpretando o que o desenho queria nos contar. Isso ajudou muito todos os alunos a criarem outras ideias, a partir daquelas, para fazerem seu desenho no dia do concurso, já que também iriam participar do concurso (FIGURA 4).



FIGURA 4 – RODA DE CONVERSA 3/DROGAS
FONTE: O AUTOR (2015)

Depois de abrir estes espaços para as crianças expressarem suas concepções prévias sobre as drogas e suas experiências que envolviam algum tipo de droga o diálogo fluía e as dúvidas eram diversas e, apesar de óbvias aos olhos de qualquer outro adulto para essas crianças eram grandes e valiosas descobertas.

Os alunos também chegavam a suas casas contando á família sobre os diálogos realizados em sala de aula e isso fez com que a família se envolvesse também de certa forma, pois, nas duas reuniões de pais que houve depois do início do Projeto de Intervenção, esse assunto também rendeu bons diálogos com os pais dos alunos do 2º ano “C” sobre o tema, onde puderam expor sobre a reação de seus filhos em casa e na rua após o início do projeto, onde relataram que além de estarem muito empolgados agiam como se quisessem mudar o mundo, chamavam a atenção dos familiares ao beber uma cerveja ou bebida a base de coca, fumar um cigarro, enfim, até mesmo dos estranhos na rua. Todos os pais apoiaram a iniciativa e disseram que apesar de passarem por alguns momentos de “aperto” em situações como essas, sentiam-se felizes e orgulhos por saberem que nos momentos em que seus filhos estão na escola vão além dos conhecimentos sistematizados.

4.2.2 Confeção de cartazes e produção textual

No dia da confecção dos cartazes, separei a turma em dois grupos onde cada grupo recebeu uma quantidade de figuras para pintar, todas relacionadas com o tema drogas. Enquanto pintavam, passei em cada grupo para conversar sobre o título do cartaz, então cada grupo foi interagindo e pensando num título que chamasse a atenção dos que avistassem o cartaz exposto na escola. O primeiro grupo intitulou seu cartaz como “Dicas para você ficar longe das drogas” e o segundo grupo como “Chute as drogas para bem longe...”, assim escrevi o título de cada um em seus respectivos cartazes, então organizaram e colaram suas figuras.

Após terminarem a confecção dos cartazes, a turma toda foi ao saguão da escola e escolheram um lugar de boa visibilidade para todos os alunos da escola, inclusive para os pais.

Durante a confecção dos cartazes os alunos não deixaram de dialogar sobre o tema, perguntando, refletindo, ao mesmo tempo em que produziam (FIGURA 5).



FIGURA 5 – CONFECÇÃO DE CARTAZES
FONTE: O AUTOR (2015)

Também realizei duas produções textuais com os alunos. Primeiro pedi que relatassem o que haviam aprendido e qual foi a importância em sua vida ter participado desse Projeto de Intervenção. Apesar desse registro não ter sido fotografado, pude perceber na leitura de cada um deles que as descobertas foram muitas e que os relatos demonstravam intervenções orais dos alunos dentro da família e da comunidade em relação aos conhecimentos e experiências adquiridas no decorrer do projeto e isso se confirmou na reunião de pais, nos diálogos que tivemos sobre o desenvolvimento do Projeto de Intervenção. Depois cada aluno fez um convite para levar aos pais e divulgar à família sobre o dia do encerramento (FIGURA 6).



FIGURA 6 – PRODUÇÃO TEXTUAL/CONVITE
 FONTE: O AUTOR (2015)

4.2.3 Apresentação dos vídeos aos alunos

Os alunos também apreciaram quatro vídeos educativos infantis que foram passados em quatro aulas distintas no laboratório de informática, na tela interativa. Cada aula de informática no laboratório tem duração de 90 minutos. Antes e depois de cada vídeo os alunos foram instigados a interpretar o seu conteúdo e, mais uma vez, foi um momento de bate-papo sobre o tema drogas com oportunidade para todos tirarem dúvidas e expressarem seus anseios e pensamentos.

O primeiro com o título “Prevenção ao uso de drogas nas escolas” disponível no site eletrônico Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=x1GRpG06OTA> com duração de 6 minutos e 40 segundos conta a história de um menino da turma da escola que se envolve com bebidas alcoólicas e tenta induzir outras crianças, mas, não se dá bem, pelo contrário, prejudica sua saúde e percebe que estava fazendo uma grande bobagem, pedindo desculpa a todos da turma (FIGURA 7).



FIGURA 7 – DEMONSTRAÇÃO DO VÍDEO 1
FONTE: O AUTOR (2015)

O segundo com o título “Drogas e seus efeitos” disponível no site eletrônico Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=qPG6y9bIWqA> com duração de 11 minutos e 21 segundos simula um jogo de vídeo game (Game da Vida) onde existem dois competidores de esportes diversos e cada partida aquele que consome um tipo de droga acaba perdendo a competição. Em cada uso de droga o vídeo explica o tipo e seus efeitos no corpo e na vida social (FIGURA 8).



FIGURA 8 – DEMONSTRAÇÃO DO VÍDEO 2
FONTE: O AUTOR (2015)

O terceiro com o título “Desenho animado Fumar pra que?” disponível no site eletrônico Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=Uy_pV1BPQAY com duração de 5 minutos e 1 segundo conta a história de um menino que fumava e tentava se convencer e convencer aos outros de que fumar era legal e as garotas gostavam, mas, acabou não conseguindo namorar porque todas as garotas que ele tentava se aproximar fugiam dele por causa do mau cheiro e da aparência ruim de seus dentes e hálito até que deixa o vício e consegue se socializar saudavelmente com todos inclusive arranjando uma paquera (FIGURA 9).



FIGURA 9 – DEMONSTRAÇÃO DO VÍDEO 3
FONTE: O AUTOR (2015)

O quarto vídeo com o título “Fuga do moinho” está disponível no site eletrônico Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=f-mcZkU67G4> com duração de 8 minutos e 10 segundos que conta a vida de um pai e uma mãe que tem seu filho raptado pelo mundo das drogas, mesmo dando toda a atenção desde muito criança e tudo começou nas imediações da escola (FIGURA 10).



FIGURA 10 – DEMONSTRAÇÃO DO VÍDEO 4
FONTE: O AUTOR (2015)

4.3 TERCEIRA ETAPA: O CONCURSO

A partir da mobilização dos professores e alunos, para abordar o tema da Prevenção do uso de drogas, amplia-se as possibilidades de despertar o interesse e valorização, inclusive por parte da família, para ações preventivas do uso de drogas. Desse modo, com a busca pela conscientização e sensibilização, promovi entre os alunos da escola, no período vespertino, um concurso de desenho (entre os alunos da Classe Especial, 1º ano, 2º ano e 3º ano) e frase (entre os alunos de 4º ano e 5º ano) de impacto contra as drogas abordando os malefícios do uso de drogas e a importância de resisti-las. E a partir deste concurso os educandos foram incentivados a valorizar a vida longe das drogas.

Apesar de ter pedido para que os professores se sentissem a vontade para realizar práticas educativas com seus alunos acerca do tema drogas, para que fosse registrado nesse projeto e, também, se prepararem para o concurso de desenho ou frase, não obtive nenhum relato de experiência, por isso, os únicos registros aqui são da turma do 2º ano C o qual participaram do “Projeto Piloto”. No Paraná os alunos dos 5ºs anos participam de um projeto – PROERD –

desenvolvido pela Polícia Militar com o tema drogas, portanto, são alunos que possuem uma explanação melhor em relação ao tema. Os demais alunos realizaram o concurso apenas com a exploração dos vídeos supracitados, que foram disponibilizados para todos, em uma única aula no laboratório de informática para cada turma (90 min).

Os professores em uma folha sulfite pediram para que cada aluno fizesse um desenho ou frase (dependendo da turma) sem nomear. Cada professora iria ter o controle da autoria dos trabalhos através de um número para cada aluno, para que a votação tivesse isonomia.

Foi estipulada uma data (13/11/2015) para que cada professor entregasse os trabalhos na diretoria. A turma do 2º ano C participou realizando o desenho (FIGURA 11).



FIGURA 11 – REALIZAÇÃO DO CONCURSO 2º ANO C
FONTE: O AUTOR (2015)

A diretora e a supervisora fizeram uma pré-seleção dos trabalhos – sem contato com a autoria – enviando para a sala dos professores três de cada turma, onde entrariam para a votação entre os professores (16/11/2015) sendo que foram 15 professoras votantes. Para votar, cada professora recebeu duas etiquetas colantes de cor rosa, de modo que, deveriam escolher para si o melhor desenho e a melhor frase colando uma etiqueta em cada um (FIGURA 12).



FIGURA 12 – VOTAÇÃO DOS TRABALHOS DO CONCURSO
FONTE: O AUTOR (2015)

Depois de todas terem feito sua votação foi contabilizado, com a presença de todas e, somente entre os professores, foi divulgado o resultado, (FIGURA 13). Para a comunidade em geral o resultado foi divulgado apenas no dia do encerramento do projeto, quando houve a palestra educativa.



FIGURA 13 – RESULTADOS DO CONCURSO DE DESENHO E FRASE
FONTE: O AUTOR (2015)

4.4 DIVULGAÇÃO DO PROJETO

Para divulgar a realização do Projeto de Intervenção busquei parceria com a Secretaria Municipal de Educação para fazer impressão gráfica de 20 cartazes com o título do Projeto “Drogas? A vida vale mais!”, divulgando o desenho e frase ganhadora do concurso (bem como seus autores), com o objetivo de distribuir às escolas e postos de saúde para exposição, ilustrando o projeto de prevenção ao uso de drogas. Os cartazes teriam o slogan da Prefeitura Municipal de Santa Terezinha de Itaipu, da Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Assistência Social. Porém, devido a questões burocráticas e dotações orçamentárias do município recebi a resposta de que iriam agregar esse custo para o ano de 2016, assim podendo me fornecer às impressões com previsão para o mês de Março. Mesmo assim, a direção escolar conseguiu custear a impressão de quatro impressões de tamanho menor ao planejado para pelo menos divulgar em tempo real os resultados à comunidade escolar (FIGURA 14). Sendo que um foi cedido a mim para ficar como amostra, um fixado na fachada da escola, um ao lado da secretaria da escola e o último a ser fixado no Centro Comunitário do BNH, onde foi realizado o encerramento do projeto e ano letivo com a participação de toda comunidade escolar.



FIGURA 14 – CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DE 30,5 X 44 CM
FONTE: O AUTOR (2015)

4.5 QUINTA ETAPA: ENCERRAMENTO DO PROJETO

4.5.1 Palestra educativa

A previsão do dia de encerramento do projeto foi para 10/12/2015, mas, descobrimos, neste mesmo dia, outro evento esportivo em nosso bairro, por isso, para não dividir nossa comunidade escolar entre um evento e outro optamos em realizar de fato um dia antes.

Envolvemos a comunidade escolar no combate às drogas a partir de uma palestra educativa com o Assistente Social do município Mauro Celso Veiga de Oliveira, integrante do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social).

A diretora Valdirene Sartor iniciou sua fala pontualmente às 19:30 h dando as boas vindas a toda comunidade escolar, a Secretária Municipal de Educação Simara Cordeiro da Silva Jorge – que se fazia presente e fez uso da palavra parabenizando o grande evento – e ao palestrante. Depois pediu que eu fizesse a todos uma breve exposição do Projeto de Intervenção realizado na escola e em seguida chamei o Assistente Social para iniciar os trabalhos (FIGURA 15).



FIGURA 15 – MOMENTOS ANTECEDENTES À PALESTRA EDUCATIVA
FONTE: (2015)

A palestra se iniciou com a apresentação do vídeo 4 também divulgado entre os alunos. O vídeo se tratava de um curta metragem (Fuga do Moinho de autoria de Börge Ring) que aborda o tema das drogas, no sentido de explicitar a todos que qualquer um, independentemente da sua condição social, cultural ou econômica, está exposto aos perigos que ela oferece. A partir desse vídeo foi proferida a palestra e percebi que apesar do ambiente estar cheio, houve uma atenção impressionante de todos para com a fala do palestrante.

O palestrante incentivou a família a participar ativamente da vida escolar e social, de modo geral, de seus filhos expondo algumas experiências da sua vida profissional enquanto Assistente Social do município, que atende vários casos com relação direta e indireta do uso e abuso de drogas e, também, de experiências particulares que tem enquanto membro ativo da sua igreja, o qual desenvolve também um projeto voltado à recuperação e inserção social de usuários de drogas (FIGURA 16).



FIGURA 16 – PALESTRA EDUCATIVA COM O ASSISTENTE SOCIAL
FONTE: O AUTOR (2015)

4.5.2 Divulgação e premiação dos vencedores do concurso de desenho e frase

Após a palestra educativa abrimos espaço para divulgar os vencedores do concurso de desenho e frase (conforme demonstrado na FIGURA 13). A premiação foi possível devido à colaboração financeira de alguns parceiros do projeto que pediram anonimato. Com a arrecadação foi possível adquirir para a premiação dois tablets, cinco Mp3. Houve a doação também de uma bola de futsal e duas bolas de basquete. A Secretaria Municipal de Esportes também colaborou doando uma bicicleta 18 marchas. A premiação foi: para primeiros lugares um tablet cada um, para segundos lugares uma bola e um Mp3 para cada um e para terceiros lugares um Mp3 para cada, havendo empate no terceiro lugar da frase ganhadora. Sendo assim, uma das bolas de basquete e a bicicleta sobraram sem premiar e, por isso, entraram para um sorteio aberto a todos os alunos participantes do projeto (FIGURA 17).



FIGURA 17 – PREMIAÇÃO DO CONCURSO DE DESENHO E FRASE
FONTE: O AUTOR (2015)

4.5.3 Apresentação musical aos pais

O próximo momento foi a apresentação da música “Cuida de Mim” de composição de Michael Sullivan e Carlos Colla, com os alunos do 2º ano “C”, que foi ensaiada durante o Projeto de Intervenção e que foi escolhida pelo fato de falar em sua letra sobre a importância da família cuidar de seus filhos, principalmente, educando através de bons exemplos (FIGURA 18).



FIGURA 18 – APRESENTAÇÃO MUSICAL DO 2º ANO “C”
FONTE: O AUTOR (2015)

Assim foi concluído o Projeto de Intervenção e todos esses momentos no dia do encerramento, inclusive as demais apresentações da escola, totalizaram 2 h e 30 min.

4.5.4 Entrega de medalhas aos alunos do 2º ano “C”

Em uma das conversas com os pais dos alunos durante uma reunião escolar, uma mãe me procurou para agradecer imensamente pela iniciativa de desenvolver um projeto tão polêmico, porém, tão necessário de se efetivar e contou-me da sua imensa preocupação, pois, o pai de seu filho era traficante e usuário de drogas e tinha sido morto logo após seu nascimento. E até hoje ela não teve

coragem de contar toda a verdade para seu filho e tão pouco de falar sobre esse assunto em casa com ele. Assim, disse-me que eu estaria aliviando um grande fardo que carregava consigo e me pediu para colaborar com o projeto também. Agradei muito e como me pediu uma sugestão, sugeri que providenciasse uma medalha para cada aluno grafado no verso o título do projeto e entregaríamos para todos os alunos do 2º ano “C”. A mãe gostou muito da ideia, providenciou e me entregou as medalhas. Por uma questão de tempo, no dia do encerramento não pudemos entregar as medalhas aos alunos, então, no dia seguinte, na escola, fizemos a entrega das medalhas. Apesar de muitos alunos da escola não terem comparecido mais à escola, entendendo como se houvesse findado o ano letivo, fizemos a entrega com a presença de todos os professores, da Secretária Municipal da Educação e dos alunos que foram à escola no período da tarde (FIGURA 19).



FIGURA 19 – ENTREGA DAS MEDALHAS DE PARTICIPAÇÃO DO PROJETO
FONTE: O AUTOR (2015)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a aplicação e encerramento do Projeto de Intervenção observei que os objetivos foram alcançados e diria até que foram além dos pretendidos. Ações como estas podem sim prevenir o uso de drogas entre os alunos e isso foi verificado não somente na fala dos próprios alunos que se empolgaram muito com o tema em debate, mas, também, na dos pais que demonstraram, além de gratidão e alívio por um diálogo aberto com seus filhos acerca do tema drogas, um reconhecimento positivo.

O Concurso de Desenho e Frase foi um sucesso entre os alunos e causou uma empolgação geral entre os alunos, que comentavam o tempo todo sobre a realização do mesmo em casa, no recreio e na sala de aula e demonstravam muita ansiedade para saberem os resultados.

O Projeto de Intervenção foi muito bem aceito pela comunidade escolar e estimulou todos para ações preventivas ao uso de drogas, envolvendo toda a comunidade escolar.

É importante frisar que, de maneira nenhuma, a intenção aqui foi considerar as reflexões sobre o tema como prontas, acabadas, inquestionáveis. Pelo contrário, a intenção foi justamente abrir espaço a novas reflexões e incentivar novos projetos como este, onde a busca pela prevenção do uso de drogas é o foco principal. Inclusive a diretora da escola, observando a boa aceitação do projeto pediu-me autorização para incluí-lo no PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, para que todo ano pudéssemos realizar atividades com o tema drogas, inovando ano após ano com ações diferenciadas. De pronto concordei, pois, penso que projetos como este, por exemplo, devem ser propagados visando o bem comum na sociedade.

Este projeto teve uma repercussão muito boa e, por isso, fui convidada a apresentá-lo no PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) – projeto do Governo Federal para capacitação aos professores de alfabetização dos municípios. Apresentei tanto no dia de curso aos colegas professores no próprio município, como nas dependências da UNILA em Foz do Iguaçu – PR aos gestores do curso, do município de Ponta Grossa – PR, como cursista representante do município de Santa Terezinha de Itaipu – PR, para relatar a experiência.

Desse modo, o Projeto de Intervenção demonstrou a grande importância de empenharmos esforços para a prevenção do uso de drogas, procurando sempre orientar e incentivar os alunos ao convívio harmônico social, valorizando a vida longe de qualquer tipo de droga.

REFERÊNCIAS

AGUSTINI, M. V. F. SANTOS, M. N. D. B. RAMA, V. **Cartilha informativa: álcool e drogas.** Disponível em:
<https://www.caxias.rs.gov.br/uploads/conselho_entorpecentes/cartilha.pdf>.
Acesso em: 11 jun 2015.

ALVES. Vânia Sampaio. **Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família:** pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a04.pdf>>.
Acesso em: 26 jul 2015.

CASTRO, Magali Sampaio de. **Prevenção do uso de drogas:** adolescência, família e escola. Disponível em:
<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.7/GT_07_10_2010.pdf>. Acesso em: 28 maio 2015.

COSTA, F. S. SILVA, J. L. L. DINIZ, M. I. G. **A importância da interface educação/saúde no ambiente escolar como prática de promoção da saúde.** Disponível em:
<<http://www.uff.br/promocaodasaude/PS%20no%20ambiente%20escolar.pdf>>.
Acesso em 26 jul 2015.

FERRAZ, Vanessa. **A droga vai à escola?** Disponível em:
<<http://www.cpihts.com/PDF%2006/Vanessa%20Ferraz.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2015.

MACHADO, João Luís Almeida. **O que é educação?:** Reflexões necessárias sobre essa nobre área de atuação. Disponível em:
<http://www.vdl.ufc.br/solar/aula_link/llpt/A_a_H/didatica_l/aula_01/imagens/01/o_que_e_educacao.pdf>. Acesso em: 25 jul 2015.

MARINHHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A escola como espaço de transformações sociais e individuais. In: SUDBRACK, M. F. O. et al.(Org.). **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas.** – 5. Ed., atual. - Brasília: Ministério da Justiça, 2012. p. 25 - 33;

MAZZA. Verônica de Azevedo. **Necessidades das famílias com relação ao desenvolvimento infantil à luz da promoção da saúde.** Disponível em:
<file:///C:/Users/Liliani/Downloads/Veronica_Mazza.pdf>. Acesso em: 25 jul 2015.

NUNES, Laura M. **O uso de drogas:** breve análise histórica e social. Disponível em: <<http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/449/1/230-237FCHS04-15.pdf>>. Acesso em: 6 jun 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS [ONU]. **Relatório Mundial sobre Drogas 2013.** Disponível em: <http://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/Topics_drugs/WDR/2013/PT-Referencias_BRA_Portugues.pdf>. Acesso em: 28 maio 2015.

RING. Börge. **Fuga do moinho.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=f-mcZkU67G4>>. Acesso em: 26 jul 2015.

SARQUIS, L. M. M. SOUZA, S. R. R. K. O processo educativo e as interfaces na prática da saúde: a prevenção da violência. In: PERES, A. M. et al.(Org.). **Especialização em saúde:** para professores do Ensino Fundamental e Médio. Curitiba: UFPR/CIPEAD, 2012. p. 98 - 103;

SILVA, D. I. CHIESA, A. M. VERÍSSIMO, M. L. Ó. R. MAZZA, V. A. **Vulnerabilidade da criança diante de situações adversas ao seu desenvolvimento:** proposta de matriz analítica. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n6/0080-6234-reeusp-47-6-01397.pdf>>. Acesso em: 26 jul 2015.

SIMÕES, C. A.; MOLL, J.; MALHEIRO, M. F. S.; OLIVEIRA, M. A. K. A escola em rede: legislação e políticas públicas integradas na prevenção do uso de drogas. In: SUDBRACK, M. F. O. et al.(Org.). **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas.** – 5. Ed., atual. - Brasília: Ministério da Justiça, 2012. p. 60 - 67;

SOUZA, S. R. R. K.; BRUSAMARELO, T. O processo educativo e as interfaces na prática da saúde: uso e abuso de drogas. In: PERES, A. M. et al.(Org.). **Especialização em saúde:** para professores do Ensino Fundamental e Médio. Curitiba: UFPR/CIPEAD, 2012. p. 104 - 115;